

**Bancoob Distribuidora de
Títulos e Valores Mobiliários
Ltda. – Bancoob DTVM**

**Relatório dos auditores independentes
sobre as demonstrações contábeis em
30 de junho de 2015**



Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis

Aos Administradores e Quotistas
Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores
Mobiliários Ltda. - Bancoob DTVM

Examinamos as demonstrações contábeis da Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. – Bancoob DTVM ("Instituição") que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2015, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo nessa data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da Instituição é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou por erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Instituição para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da Instituição. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.



Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores
Mobiliários Ltda. - Bancoob DTVM

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. – Bancoob DTVM em 30 de junho de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Brasília, 11 de agosto de 2015

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Vivian Antonine Cooper'.

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" DF

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Guilherme Naves Valle'.

Guilherme Naves Valle
Contador CRC 1MG070614/O-5 "S" DF

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM

Demonstrações contábeis em 30 de junho de 2015

Conteúdo

Relatório da administração	3
Balancos patrimoniais	9
Demonstrações de resultados	10
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	11
Demonstrações dos fluxos de caixa	12
Notas explicativas às demonstrações contábeis	
Nota 1 – Contexto operacional	13
Nota 2 – Apresentação das demonstrações contábeis	13
Nota 3 – Resumo das principais práticas contábeis	14
Nota 4 – Disponibilidades	17
Nota 5 – Títulos e Valores mobiliários - Não circulante	17
Nota 6 – Outros créditos - Diversos	18
Nota 7 – Imobilizado	18
Nota 8 – Fiscais e previdenciárias - Circulante	18
Nota 9 – Outras obrigações - Diversas	19
Nota 10 – Patrimônio líquido	19
Nota 11 – Receitas de prestação de serviços	20
Nota 12 – Despesas de pessoal	20
Nota 13 – Despesas administrativas	21
Nota 14 – Créditos tributários, imposto de renda e contribuição social sobre lucro líquido	21
Nota 15 – Critérios de tributação	23
Nota 16 – Transações com partes relacionadas	23
Nota 17 – Outras informações	26
Nota 18 – Gerenciamento de Riscos	27
Composição da Diretoria	29
Relatório dos Auditores Independentes	

Relatório da administração

1. Cenário Macroeconômico

As condições econômicas no 1º semestre de 2015 continuaram a apresentar deterioração, que, a despeito de esperadas, tem ocorrido de forma ainda mais intensa que o previsto. Adicionalmente, merece destaque no período a importante mudança na condução da política macroeconômica, com medidas importantes de ajuste fiscal e uma ação monetária mais agressiva, visando reconquistar a credibilidade perdida nos últimos anos, evitar a perda do grau de investimento e recolocar a inflação na trajetória das metas a partir de 2016. Agrava o quadro econômico desfavorável o ambiente político adverso, o que tem dificultado a aprovação de algumas das medidas do ajuste fiscal e a própria melhora da confiança dos agentes, já fragilizada pelo cenário de recessão, reajuste de tarifas, aumento do desemprego e piora da renda das famílias. Assim, a recuperação demandará tempo, de modo que o segundo semestre ainda deverá apresentar um desempenho econômico negativo.

Os primeiros meses do ano tiveram como principal destaque a implementação de ajustes significativos na condução da economia. Com as contas públicas em situação crítica após o déficit primário de 0,6% do PIB em 2014, o objetivo inicial da nova equipe econômica foi adotar medidas visando à recomposição de receitas e ao corte de gastos. Nesse contexto foram reduzidos os subsídios em operações de crédito via bancos públicos, recompostas alíquotas de impostos e contribuições, corrigida a defasagem dos preços de energia elétrica, além do envio ao Congresso de projetos mais estruturais voltados à redução das despesas com benefícios trabalhistas e previdenciários. Porém, a contração da economia afetou negativamente as receitas tributárias, o que, em conjunto com restos a pagar provenientes de 2014, manteve o desempenho fiscal negativo. Até maio, as receitas totais do governo federal cederam 3,5% em termos reais, enquanto as despesas totais exibiram alta real de 0,2%.

Do lado monetário, houve também uma importante mudança de postura por parte do Banco Central, que retomou o centro da meta de inflação como objetivo principal de sua política, embora tendo como propósito a convergência apenas em 2016. O citado reajuste das tarifas administradas, com destaque para energia elétrica (42% até junho pelo IPCA Brasil), resultou na alta da inflação - 6,17% nos seis primeiros meses do ano - medida pelo IPCA. Assim, diante do realinhamento dos preços administrados, o IPCA deve exibir variação próxima a 9% em 2015, representando o primeiro estouro do teto da meta desde 2003. De outro lado o Copom elevou a taxa Selic em 2% entre janeiro e junho, para 13,75% ao ano. O lado positivo dessa ação foi que o Banco Central conseguiu impedir a contaminação da inflação dos próximos anos com a forte alta esperada para 2015. No fim do 1º semestre de 2015 as medianas das projeções para o IPCA de 2016 e 2017, contidas na pesquisa Focus, encontravam-se em 5,50% e 4,70%, respectivamente, indicando a convergência para o centro da meta em dois anos.

Relatório da administração

Do ponto de vista da atividade econômica, o cenário do primeiro semestre mostrou-se fortemente negativo. O consumo, que já vinha perdendo fôlego desde 2013, entrou em declínio diante do quadro de perda de poder de compra, encarecimento e contenção do crédito e da piora do mercado de trabalho. Na indústria a tendência de baixa se intensificou, movimento ilustrado pelo recuo de 6,9% da produção do setor nos primeiros cinco meses do ano na base anual, de acordo com a PIM-IBGE.

A deterioração da economia também alcançou de forma intensa o mercado de trabalho. Nos primeiros meses de 2015 a taxa de desemprego manteve trajetória consistente de elevação, em resposta não apenas ao forte recuo da ocupação, mas também à retomada do crescimento da população economicamente ativa. Em junho, a taxa de desemprego medida pela PME-IBGE atingiu 6,9%, muito acima do registrado em junho de 2014 (4,6%). A tendência é de manutenção da trajetória de alta da variável, em meio à continuidade do ciclo de fechamento de postos de trabalho.

Consolidou-se a expectativa de uma contração forte do PIB em 2015. Os dados do 1º trimestre ainda foram moderados, com quedas de 0,2% na margem e de 1,6% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Porém, a perspectiva é de contração mais forte no 2º trimestre e manutenção do viés negativo no restante do ano, culminando com um recuo, mínimo, esperado de 1,5% do PIB em 2015. Mereceu destaque nesse período o PIB agropecuário, com um crescimento de 4,7%, evidenciado principalmente pela safra de soja.

Além do aumento do desemprego, o comportamento adverso do consumo também é reflexo da deterioração das condições de renda e crédito. Segundo dados do IBGE, o rendimento médio habitual do trabalhador recuou 2,9% em termos reais em junho, na comparação com o mesmo mês de 2014. A expectativa é que a tendência se intensifique nos próximos meses, resultando na baixa de 4,4% do indicador em 2015. Completando o cenário negativo, o crédito também tem-se mostrado mais restrito e caro. Nos primeiros cinco meses do ano, as concessões de crédito livre para pessoas físicas recuaram 3,8% em termos reais, sendo que a expectativa para o ano é de queda de 5,8%. As taxas de juros para essas operações também tem-se elevado de forma significativa, de 49,6% ao ano em dezembro de 2014 para 57,3% ao ano em maio deste ano. Por outro lado, a inadimplência entre pessoas físicas ainda mostra-se controlada, em 5,4%, reflexo de uma postura cautelosa dos bancos nas concessões de empréstimos nos últimos anos.

Do ponto de vista internacional, o destaque continua na incerteza relacionada ao início do ajuste da política monetária norte-americana, cuja expectativa arrefeceu conforme a economia mostrou um ritmo menos intenso de crescimento com o *Federal Reserve (FED)* adotando um discurso mais ameno, a fim de evitar riscos para a atividade. Com isso, após um período de valorização global que persistiu entre o segundo semestre de 2014 e o primeiro trimestre de 2015, o dólar entrou em fase de acomodação no mercado internacional. De todo modo, voltou recentemente a ganhar força entre os analistas a aposta de elevação dos juros ainda neste ano, em resposta a declarações de dirigentes do *FED*. Na China, persiste o cenário de desaceleração moderada da economia mas movimentos expressivos no mercado de ações do país têm gerado turbulências e preocupações. Finalmente, a Zona do Euro segue em recuperação

Relatório da administração

econômica, mas as duras negociações envolvendo a Grécia e seus credores causaram períodos de preocupação na região.

Com o cenário internacional instável, porém sem causar efeitos duradouros nos ativos domésticos, as principais condicionantes ficaram vinculadas aos aspectos internos. A alternância de períodos otimistas e pessimistas com as mudanças na economia, especialmente o ajuste fiscal, e com o contexto político adverso levou à predominância de um ambiente volátil ao longo do semestre. O lado positivo é que importantes medidas foram tomadas, como o realinhamento de preços e o retorno do foco da política monetária no centro da meta de inflação. Entretanto, a situação da economia segue muito delicada, o que, em conjunto com um ambiente político turbulento, sugere uma maior demora na esperada recuperação da economia.

2. BANCOOB DTVM

A BANCOOB Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. – BANCOOB DTVM é a empresa de administração e gestão de recursos do Sicoob. A instituição teve seu funcionamento autorizado em 21/07/2005, por meio do Ato Declaratório nº 8.402 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

A BANCOOB DTVM atua com o objetivo de atender às necessidades de seus clientes, em especial as cooperativas de crédito do Sicoob, a partir da administração de fundos de investimento e de carteiras de valores mobiliários.

3. Performance

A BANCOOB DTVM encerrou o primeiro semestre de 2015 com ativos totais consolidados de R\$ 4,5 milhões, representando um crescimento de 37,20% em relação ao mesmo período do ano anterior, destacando-se:

Aplicações em Títulos e Valores Mobiliários

Com montante de R\$ 3,3 milhões em junho de 2015, os títulos classificados como “disponíveis para venda” estavam aplicados em Títulos de Renda Fixa CDB pós-fixados do Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB. Esses títulos possuem liquidez diária e rentabilidade indexada ao CDI/Cetip.

Pagamento de dividendos

A BANCOOB DTVM efetuou o pagamento a título de dividendos aos sócios em maio/2015, a quantia total de R\$ 116 mil, referente o resultado do exercício de 2014.

4. Gerenciamento de riscos

a. Risco operacional

As diretrizes para gestão de riscos operacionais encontram-se registradas na Política Institucional de Risco Operacional do Sicoob, que foi aprovada pelo Colegiado da Diretoria e pelo Conselho de Administração do Bancoob (Controlador).

Relatório da administração

O processo de gerenciamento de riscos operacionais consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação e tratamento.

As perdas operacionais são comunicadas à Gerência de Controles Internos que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados ao Colegiado da Diretoria e aos Conselhos de Administração do Bancoob (Controlador).

A metodologia de alocação de capital utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/2006 e à Circular BC 3.678/2013, encontram-se disponíveis no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) o relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de risco operacional e o relatório de gerenciamento de riscos – Pilar III.

b. Riscos de mercado e de liquidez

O Bancoob (Controlador) aderiu à Política Institucional de Gerenciamento de Riscos de Mercado e de Liquidez, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob. Cabe ao Bancoob a responsabilidade pela estrutura centralizada de gestão dos riscos de crédito, de mercado e de liquidez, conforme previsto no art. 9º da Resolução CMN 3.464/2007, art. 9º da Resolução CMN 3.721/2009 e no art. 8º da Resolução CMN 4.090/2012.

A estrutura de gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez do Bancoob é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição aos riscos.

A Política Institucional de Gerenciamento de Riscos de Mercado e de Liquidez define a adoção dos seguintes procedimentos:

- a) utilização do *VaR* – *Value at Risk* para mensurar o risco de mercado;
- b) análise de descasamentos para avaliação de impacto na margem financeira;
- c) limite máximo para a exposição a risco de mercado;
- d) realização periódica de *backtests* dos modelos de cálculo de risco de mercado;
- e) limite mínimo de liquidez;
- f) projeção do fluxo de caixa para 90 dias;

Relatório da administração

g) diferentes cenários de simulação de perda em situações de *stress*;

h) planos de contingência.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados periodicamente por equipes de auditoria interna. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para promover melhorias no gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez.

Em cumprimento às Resoluções CMN 3.464/2007 e 4.090/2012 e à Circular BCB 3.678/2013, encontram-se disponíveis no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) o relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez e o relatório de gerenciamento de riscos – Pilar III.

c. Risco de crédito

O Bancoob (Controlador) aderiu à Política Institucional de Gerenciamento de Risco de Crédito, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

Cabe ao Bancoob a responsabilidade pela estrutura centralizada de gestão do risco de crédito, de mercado e de liquidez, conforme previsto no art. 11º da Resolução CMN 3.721/2009.

O risco de crédito decorre da probabilidade de uma contraparte não honrar seus compromissos. Para mitigar o risco de crédito, o Bancoob dispõe de modelos de análise e de classificação de riscos com base em dados quantitativos e qualitativos, a fim de subsidiar o processo de atribuição de limites de crédito, visando manter a boa qualidade de sua carteira. O Bancoob realiza testes periódicos de seus modelos de classificação de riscos, garantindo a constante atualização dos pesos e das variáveis consideradas.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito prevê:

a) adequada validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;

b) estimativa (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;

c) procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;

d) procedimentos para a recuperação de créditos;

e) sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;

Relatório da administração

f) informações gerenciais periódicas para as entidades do Sistema.

As normas internas de gerenciamento de risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos.

Os processos de crédito e de gerenciamento de risco de crédito são claramente segregados e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade no âmbito do Sicoob.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados periodicamente por equipes de auditoria interna. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para promover melhorias no gerenciamento de risco de crédito.

Em cumprimento à Resolução CMN 3.721/2009 e à Circular BC 3.678/2013, encontram-se disponíveis no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) o relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de risco de crédito e o relatório de gerenciamento de riscos – Pilar III.

5. Patrimônio líquido e resultado do semestre

O patrimônio líquido em 30 de junho de 2015 foi de R\$ 3,3 milhões.

O lucro líquido no período foi de R\$ 589 mil, com retorno anualizado de 42,17% sobre o patrimônio líquido médio.

6. Adequação das operações realizadas com os objetivos estratégicos de longo prazo

No plano de negócios da Bancoob DTVM apresentado ao BACEN foram traçados os seguintes objetivos estratégicos de longo prazo:

a) Desenvolvimento de portfólio de produtos e serviços abrangentes dentro das necessidades no sistema cooperativo brasileiro.

b) Atuação, também, na cadeia produtiva das cooperativas de crédito (fornecedores, associados, empresas dos associados) e nas demais cooperativas de crédito (por exemplo: sistema Unicred) e cooperativas de produção.

c) Estar entre as 50 maiores DTVM do mercado.

As operações realizadas pela Bancoob DTVM para cumprimento dos objetivos estratégicos permitiram alcançar volume administrado de R\$ 7,9 bilhões em 30/06/2015, distribuídos em 18 fundos de investimentos e 7 carteiras administradas. Esse valor supera em 18% o patrimônio líquido orçado para o encerramento do primeiro semestre do ano de 2015, de R\$ 6,7 bilhões.

Relatório da administração

7. Agradecimentos

Agradecemos aos cotistas, pela confiança na atual administração, ao BANCOOB, ao Sicoob Confederação, às cooperativas centrais e singulares do Sicoob, pelo trabalho executado em parceria, e aos colaboradores da BANCOOB DTVM, pela dedicação e compromisso.

A Administração

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM
Balanco patrimonial em 30 de junho
 Em milhares de reais

ATIVO	2015	2014	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2015	2014
CIRCULANTE	1.145	742	CIRCULANTE	1.218	816
Disponibilidades (nota 4)	13	6	Outras Obrigações	1.218	816
Outros créditos	1.103	706	Sociais e estatutárias	70	56
Rendas a receber (nota 16 (a))	610	448	Fiscais e previdenciárias (nota 8)	528	286
Diversos (nota 6)	493	258	Diversas (nota 9)	620	474
Outros valores e bens	29	30	NÃO CIRCULANTE	-	50
Despesas antecipadas	29	30	Obrigações diversas (nota 9)	-	50
NÃO CIRCULANTE	3.413	2.581	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (nota 10)	3.340	2.457
Realizável a Longo Prazo			Capital Social	2.170	2.170
Títulos e valores mobiliários (nota 5)	3.308	2.575	Reserva de lucros	1.170	287
Livres	3.308	2.575			
Outros créditos	61	-			
Diversos (nota 6)	61	-			
Imobilizado (nota 7)	42	6			
Imobilizações de uso	106	67			
(-) depreciações acumuladas	(64)	(61)			
Intangível	2	-			
Softwares	2	-			
TOTAL DO ATIVO	4.558	3.323	TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.558	3.323

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM
Demonstração do resultado
Semestres findos em 30 de junho
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Receitas de intermediação financeira	192	148
Resultado com títulos e valores mobiliários (nota 5)	192	148
Resultado bruto com intermediação financeira	192	148
Outras receitas (despesas) operacionais	805	293
Receitas de prestação de serviços (nota 11)	2.537	2.009
Despesas de pessoal (nota 12)	(1.237)	(1.271)
Despesas administrativas (nota 13)	(239)	(244)
Despesas tributárias	(256)	(201)
Resultado Operacional	997	441
Resultado não operacional (nota 17(f))	41	-
Resultado antes da tributação e da participação no lucro	1.038	441
Imposto de renda e contribuição social (nota 14)	(402)	(172)
Imposto de renda	(251)	(103)
Contribuição social	(158)	(69)
Crédito tributário	7	-
Participação dos empregados no lucro	(47)	(48)
Lucro líquido do período	589	221
Número de quotas no final do semestre em milhares: (nota 10 (a))	2.000	2.000
Lucro líquido por lote de mil quotas do capital social no final do semestre - R\$	0,29	0,11

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM
Demonstração das mutações do patrimônio líquido
 Em milhares de reais

	<u>Capital social</u>	<u>Reserva de Lucros</u>		<u>Lucros acumulados</u>	<u>Total</u>
		Legal	Outras		
Saldos em 31 de dezembro de 2013	2.170	77	548	-	2.795
Dividendos pagos de exercícios anteriores (nota 10 (c))			(548)		(548)
Lucro líquido do semestre				221	221
DESTINAÇÕES PROPOSTAS:					
Dividendos propostos (nota 10 (b))				(11)	(11)
Constituição de reservas		11	199	(210)	
Saldos em 30 de junho de 2014	<u>2.170</u>	<u>88</u>	<u>199</u>	<u>-</u>	<u>2.457</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2014	2.170	109	584	-	2.863
Dividendos pagos de exercícios anteriores (nota 10 (c))			(84)		(84)
Lucro líquido do semestre				589	589
DESTINAÇÕES PROPOSTAS:					
Dividendos propostos (nota 10 (b))				(28)	(28)
Constituição de reservas		29	532	(561)	
Saldos em 30 de junho de 2015	<u>2.170</u>	<u>138</u>	<u>1032</u>	<u>-</u>	<u>3.340</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM
Demonstração dos fluxos de caixa
Semestres findos em 30 de junho
Em milhares de reais

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	1.038	393
Ajustes:		
Depreciações	2	1
Outras receitas operacionais	(41)	-
	<u>999</u>	<u>394</u>
Variações nos ativos e passivos		
Títulos e valores mobiliários	(413)	333
Rendas a receber	24	(24)
Outros ativos	404	162
Outras obrigações	(549)	(128)
Outros valores e bens	(28)	(29)
Caixa proveniente das operações	<u>437</u>	<u>708</u>
Imposto de renda e contribuição social pagos	(314)	(142)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	<u>123</u>	<u>566</u>
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos		
Pagamento de dividendos	(116)	(578)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos	<u>(116)</u>	<u>(578)</u>
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	<u>7</u>	<u>(12)</u>
Caixa e equivalentes de caixa		
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa (nota 4)	7	(12)
No final do semestre	13	6
No início do semestre	6	18

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM
Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1. Contexto operacional

Conforme comunicado Deorf/COFII-2011/00301 publicado no Diário Oficial da União em 13/01/2011, o Banco Central do Brasil (BACEN) concedeu autorização para o funcionamento da BANCOOB Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. – BANCOOB DTVM, (“Instituição”), constituída em 4 de maio de 2005 e com as operações iniciadas em 6 de setembro de 2005. É uma sociedade empresária limitada cuja atividade principal consiste na administração de fundos de investimento por contrato ou comissão.

A BANCOOB DTVM tem por objeto subscrever, isoladamente ou em consórcio com outras sociedades autorizadas, emissões de títulos e valores mobiliários para revenda; intermediar oferta pública e distribuição de títulos e valores mobiliários no mercado; comprar e vender títulos e valores mobiliários, por conta própria e de terceiros, observada a regulamentação baixada pelo BACEN e pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM nas respectivas áreas de competência.

Os Fundos de Investimentos administrados pela BANCOOB DTVM são:

Fundos de Investimentos	2015	2014
Sicoob Fundo de Investimento – RF	X	X
Microfin Fundo de Investimento – RF – Crédito Privado	X	X
Minascoop Fundo de Investimento – RF – Crédito Privado	X	X
Coopmútuo Fundo de Investimento – Mult – Crédito Privado	X	X
BANCOOB Centralização Fundo de Investimento – RF – Crédito Privado	X	X
BANCOOB Fundo de Investimento Ded. Setor de Saúde Sup. – ANS	X	X
Unicred SP Fundo de Investimento RF – Crédito Privado	X	X
Unicred SC Fundo de Investimento RF – Crédito Privado	X	X
Unicred MG Fundo de Investimento RF – CP – Inv. Qualificado	X	X
Invest RIO FI Renda Fixa Crédito Privado	X	X
BANCOOB FIC de FIA Indexado Ibovespa	X	X
Unicoob Fdo. Inv. – RF – Crédito Privado	X	X
Sicoob DI Fundo de Invest. Referenciado DI	X	X
Sicoob Cocred FI RF Crédito Privado	X	X
Sicoob Central SC FI RF Crédito Privado	X	X
Sicoob Previdenciário FI RF IMA-B	X	X
Sicoob Institucional FI RF Crédito Privado	X	-

O descasamento entre passivos e ativos circulantes não oferece risco em função de que a maior parte do ativo de longo prazo, ou seja, 100% constitui-se em aplicações nos CDB's do Banco Cooperativo do Brasil S/A – BANCOOB e podem ter sua liquidação antecipada, se necessário.

2. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis para o semestre findo em 30 de junho de 2015 são de responsabilidade da Administração e estão sendo apresentadas a partir das diretrizes contábeis

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM
Demonstração das mutações do patrimônio líquido
Em milhares de reais

emanadas da Lei das S.A., associadas às normas e às instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN) e do Banco Central do Brasil.

A emissão dessas demonstrações contábeis foi autorizada pela Diretoria em 28/07/2015.

3. Resumo das principais práticas contábeis

a) Estimativas Contábeis

A elaboração das demonstrações contábeis, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo BACEN, requer que a Administração use de julgamento na determinação e no registro das estimativas contábeis, quando aplicável. Os itens significativos sujeitos ao processo de aplicação de estimativas e premissas incluem a avaliação do valor de recuperação do imobilizado e a valorização de títulos e valores mobiliários. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos apresentados nas demonstrações contábeis, em decorrência de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A BANCOOB DTVM revisa as estimativas e premissas semestralmente.

b) Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência.

c) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional (depósitos bancários), cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias, apresentam risco insignificante de mudança de valor justo, que são utilizados para o gerenciamento dos compromissos de curto prazo.

d) Ativo e passivo circulantes e não circulantes

Os direitos estão demonstrados pelos valores de realização, incluindo os rendimentos e as variações monetárias incorridos, calculadas "*pro rata temporis*", líquidas das devidas provisões, quando aplicável. As obrigações estão registradas por valores conhecidos ou calculáveis, incluindo os encargos e as variações incorridos.

e) Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários são classificados com base em um conjunto de critérios para registro e avaliação da carteira de títulos, definidos pela Circular nº 3.068/01 do Banco Central

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM
Demonstração das mutações do patrimônio líquido
Em milhares de reais

do Brasil, de acordo com a intenção da Administração, em três categorias específicas, atendendo aos seguintes critérios de contabilização:

i. Títulos para negociação - Títulos e valores mobiliários adquiridos com o objetivo de serem negociados frequentemente, de forma ativa, sendo ajustados a valor de mercado em contrapartida ao resultado do período.

ii. Títulos mantidos até o vencimento - Títulos e valores mobiliários para os quais a Administração possui a intenção e a capacidade financeira de manter até o vencimento, sendo contabilizado ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos.

iii. Títulos disponíveis para venda - Títulos e valores mobiliários que não são classificados como “títulos para negociação” nem como “mantidos até o vencimento”. Esses títulos são ajustados a valor de mercado, sendo o resultado da valorização, líquido dos efeitos tributários, registrado em conta destacada do patrimônio líquido. Os ganhos e as perdas, quando realizados, são reconhecidos no resultado.

A metodologia de marcação a mercado dos títulos e valores mobiliários foi estabelecida com observância de critérios consistentes e verificáveis, que levam em consideração o preço médio de negociação no dia da apuração ou, na falta deste, modelos de precificação que traduzam o valor líquido provável de realização.

Os rendimentos auferidos com os títulos e valores mobiliários, independentemente da categoria em que estão classificados, são apropriados *pro rata* dia com observância do regime de competência pelo método exponencial ou linear, com base nas cláusulas de remuneração e na taxa de aquisição distribuída no prazo de fluência, sendo reconhecidos diretamente no resultado do período.

Quando da alienação dos títulos disponíveis para venda, a diferença apurada entre o valor da venda e o custo de aquisição atualizado pelos rendimentos é considerada como resultado da transação, sendo contabilizada na data da operação como lucros ou prejuízos com títulos e valores mobiliários.

f) Imobilizado

O imobilizado está demonstrado pelo custo de aquisição, líquido de depreciações acumuladas, calculadas pelo método linear, às seguintes taxas anuais:

- Móveis e Equipamentos de uso – 10%;
- Equipamento de Comunicação – 10%;
- Processamento de dados – 20%

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM
Demonstração das mutações do patrimônio líquido
Em milhares de reais

As taxas de depreciação estão avaliadas segundo a vida útil estimada dos bens.

Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa quando incorrido.

Redução ao valor recuperável de ativos - Uma perda é reconhecida caso existam evidências claras de que os ativos estão avaliados por valor não recuperável. No 1º semestre de 2015 e de 2014, não houve indicação de perda no valor recuperável de ativos.

g) Imposto de renda e contribuição social

A provisão para imposto de renda foi constituída à alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10%, e a contribuição social, à alíquota de 15%, tendo por base de cálculo o lucro real na forma dos dispositivos legais vigentes.

Os créditos tributários foram calculados com base nas mesmas alíquotas descritas acima e são reconhecidos considerando-se a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, em um prazo de até dez anos, conforme a Resolução CMN nº 3.059/02 alterada pela 3.355/06. A referida expectativa de geração de lucros tributáveis futuros está fundamentada em estudo técnico elaborado pela Administração, atualizado semestralmente.

h) Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

As provisões são reconhecidas no balanço atendendo a uma obrigação legal da BANCOOB DTVM ou são constituídas como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Ativos e passivos contingentes - O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, das contingências ativas e das contingências passivas são efetuados de acordo com a Resolução CMN 3.823/09 que determina a observância do Pronunciamento Técnico 25 (CPC nº 25) emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) por parte das Instituições Financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, da seguinte forma:

- **Ativos contingentes** - Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes cuja expectativa de êxito é provável são apenas divulgados nas notas explicativas às demonstrações contábeis.
- **Provisão para causas judiciais** - São reconhecidas contabilmente, baseadas na opinião de assessores jurídicos, natureza das ações, similaridade com processos anteriores, complexidade das ações, e quando for considerado provável o risco de perda de uma ação

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM
Demonstração das mutações do patrimônio líquido
Em milhares de reais

judicial, gerando uma provável saída de recursos para a liquidação, e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas nas notas explicativas das demonstrações contábeis, quando individualmente relevantes.

- **Obrigações legais** - São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou de outro instrumento fundamentado em lei, as quais a BANCOOB DTVM tem por diretriz reconhecê-las contabilmente.

i) Pronunciamentos Técnicos – CPC

O Banco Central do Brasil aprovou a adoção dos seguintes Pronunciamentos Técnicos emitidos pelo CPC, que estão contemplados nas demonstrações contábeis:

- CPC 00 (R1) – Pronunciamento Conceitual Básico
- CPC 01 (R1) – Redução ao Valor Recuperável de Ativos
- CPC 03 (R2) – Demonstração dos Fluxos de Caixa
- CPC 05 (R1) – Divulgação de Partes Relacionadas
- CPC 10 (R1) – Pagamentos Baseado em Ações
- CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro
- CPC 24 – Evento Subsequente
- CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes
- CPC 33 (R1) – Benefícios a Empregados

Os demais Pronunciamentos Técnicos publicados serão adotados quando aprovados pelo Banco Central do Brasil.

j) Plano de previdência

A BANCOOB DTVM é uma das patrocinadoras do plano de previdência Sicoob Previ, que possui característica de contribuição definida e as contribuições mensais são reconhecidas como despesa no resultado do período.

4. Disponibilidades

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Depósitos bancários	<u>13</u>	<u>6</u>

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM
Demonstração das mutações do patrimônio líquido
 Em milhares de reais

5. Títulos e valores mobiliários – Não circulante

				30/06/2015		30/06/2014	
	Sem vencimento	Até 1 ano	Entre 1 e 5 anos	Valor de mercado	Valor do custo atualizado	Valor de mercado	Valor de custo atualizado
CDB - Bancoob	-	-	3.308	3.308	3.308	2.575	2.575
Total	-	-	3.308	3.308	3.308	2.575	2.575

Estão classificados como “Disponíveis para Venda” e referem-se a Títulos de Renda Fixa - CDB, emitidos pelo BANCOOB. Esses títulos possuem liquidez diária e marcação a mercado considerando taxa de mercado (CDI).

As receitas financeiras da BANCOOB DTVM geradas por essas aplicações resultaram no montante de R\$ 192 (2014 - R\$ 148), representando rentabilidade semestral de 5,92% e 4,97%, respectivamente.

6. Outros créditos – Diversos

	2015	2014
Adiantamentos	111	113
Crédito tributário	126	-
Tributos a compensar	317	145
Total	554	258
Circulante	493	258
Não circulante	61	-

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM
Demonstração das mutações do patrimônio líquido
 Em milhares de reais

7. Imobilizado

	<u>Instalações</u>	<u>Móveis e equipamentos</u>	<u>Equipamentos de informática</u>	<u>Total</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2013	4	2	2	8
Depreciação	(1)	-	(1)	(2)
Saldos em 30 de junho de 2014	3	2	1	6
Custo total	5	9	53	67
Depreciação acumulada	(2)	(7)	(52)	(61)
Valor residual	3	2	1	6
Saldos em 31 de dezembro de 2014	3	2	1	6
Aquisição	-	22	17	39
Depreciação	-	(2)	(1)	(3)
Saldos em 30 de junho de 2015	3	22	17	42
Custo total	5	31	70	106
Depreciação acumulada	(2)	(9)	(53)	(64)
Valor residual	3	22	17	42
Taxas anuais de depreciação - %	10%	10%	20%	

8. Fiscais e previdenciárias - Circulante

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Provisão para impostos de renda	254	103
Provisão para contribuição social	159	69
Impostos e contribuições sobre serviços de terceiros	2	-
Impostos e contribuições sobre salários	66	80
Outros (ISS/Pis/Cofins)	47	34
Total	528	286

9. Outras obrigações – Diversas

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Provisão para despesas de pessoal (*)	505	365
Provisão para outras despesas administrativas	65	60
Obrigações legais	50	99
Total	620	524
Circulante	620	474
Não circulante	-	50

(*) O acréscimo ocorrido no período decorre principalmente do adicional de benefícios elegível a representantes da administração em vigor a partir de dezembro/2014.

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM
Demonstração das mutações do patrimônio líquido
Em milhares de reais

10. Patrimônio líquido

(a) Capital Social

O capital social da instituição é de R\$ 2.170, divididos em 2.000.000 (dois milhões) quotas, distribuídas entre os sócios:

(i) **Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB**, proprietário de 1.999.987 (um milhão, novecentos e noventa e nove mil e novecentos e oitenta e sete) quotas.

(ii) **Gil Marcos Saggioro**, proprietário de 13 (treze) quotas.

(b) Reserva de lucros

A BANCOOB DTVM destina 5% do lucro líquido ajustado do período à formação da reserva legal no valor de R\$ 29 (2014 – R\$ 11). Foi constituída a Reserva de Lucros – Outras, no valor de R\$ 532 (2014 – R\$ 199), referente ao resultado do 1º semestre de 2015, a ser destinado na próxima reunião dos quotistas.

(c) Dividendos

A distribuição do Resultado será efetuada de acordo com o capítulo VI do instrumento de constituição que destina no mínimo 5% (cinco por cento) aos sócios, em proporção às quotas possuídas, sendo constituído R\$ 28 (2014 – R\$ 11).

Em 31 de março de 2015, ocorreu o registro contábil da provisão de dividendos a pagar referente o resultado do exercício de 2014, conforme Ata de reunião dos sócios realizada em 26 de fevereiro de 2015 na quantia de R\$ 84, que somado ao dividendo já provisionado de R\$ 32, totalizou R\$ 116 (2014 – R\$ 578).

11. Receitas de prestação de serviços

Registram as receitas obtidas por prestação de serviços de administração de fundos de investimentos, e a administração de carteiras, conforme demonstrado a seguir:

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM
Demonstração das mutações do patrimônio líquido
 Em milhares de reais

Administração de fundos	2015	2014
Sicoob FI RF	-	78
Microfin FI RF Cred Priv LP	115	106
Minascoop FI RF Crédito Privado	145	120
Coopmútuo FI Multimercado Cred Priv	358	351
Bancoob Centralização FI RF Cred Priv	24	19
Bancoob FI Ded St Saúde Sup ANS	34	20
Unicred SP FI RF - Crédito Privado	103	96
Unicred SC FI RF - Crédito Privado	101	55
Unicred MG FI RF - CP Inv Qualificado	161	160
Invest RIO FI RF - Crédito Privado	97	82
Bancoob FIC de FIA Indexado Ibovespa	1	2
Unicoob Fdo Inv - RF - Crédito Privado	53	39
Sicoob DI RF Referenciado	470	315
Sicoob Cocred FI RF Crédito Privado	36	11
Sicoob Central SC FI RF Crédito Privado	74	95
Sicoob Previdenciário	2	2
Sicoob Institucional	118	-
(**) Bancoob Centralização FI RF Cred Priv	185	105
Total	2.077	1.656
Administração de carteiras		
Sicoob Previ	77	55
Sicoob Crediminas	210	238
Sicoob Central ES	30	15
Sicoob Central CECREMGE	17	3
Sicoob Central CECRESP	38	
FGCoop - Fundo Garantidor das Cooperativas	67	16
Unicred AMOC	6	
Sicoob Central NORTE	15	
(*) Taxa de gestão (Oliveira Trust)	-	26
TOTAL (***)	2.537	2.009

(*) Taxa de administração oriunda dos serviços de gestão do BANCOOB FIDC repassadas pela Oliveira Trust.

(**) Taxa de performance.

(***) O crescimento das receitas se justifica pelo aumento significativo em recursos nas carteiras administradas, inclusive com adesão de novas Centrais.

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM
Demonstração das mutações do patrimônio líquido
 Em milhares de reais

12. Despesas de pessoal

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Honorários Diretoria	614	543
Proventos (*)	224	314
Encargos sociais (**)	305	324
Benefícios (***)	88	90
Treinamentos	6	-
Total	<u>1.237</u>	<u>1.271</u>

(*) Refere-se, principalmente, a salários e provisões para 13º salário e férias.

(**) Refere-se, principalmente, a provisões de INSS e FGTS de funcionários.

(***) Refere-se, principalmente, a benefícios de assistência médica, vale-transporte e vale-refeição pago aos empregados.

13. Despesas administrativas

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Comunicações	81	81
Processamento de dados	12	12
Publicações	12	10
Serviços do sistema financeiro	30	15
Serviços de terceiros	18	18
Serviços técnicos especializados	21	19
Viagens no país	13	27
Condomínio	32	36
Outras administrativas	20	26
Total	<u>239</u>	<u>244</u>

14. Créditos tributários, imposto de renda e contribuição social sobre lucro líquido

Créditos tributários

Em 30 de junho de 2015, a BANCOOB DTVM possuía registrados em Outros Créditos, créditos tributários no montante de R\$ 126, originários de diferenças temporárias entre o resultado contábil e fiscal.

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM
Demonstração das mutações do patrimônio líquido
 Em milhares de reais

a) Composição

Natureza e origem	Imposto de Renda	Contribuição Social
Diferenças temporárias:		
Provisão para Participação nos Resultados	42	42
FGTS - Diretoria	152	152
1/3 Férias Diretoria	26	26
13º salário Diretoria	44	44
Passivo Contingente	50	50
Montante	315	315
Alíquotas	25%	15%
Créditos tributários constituídos	79	47

b) Movimentação

	30/06/2015	
	Imposto de Renda	Contribuição social
Saldo em 31 de dezembro de 2014		
Crédito tributário	74	45
Ajuste em resultado	5	2
Créditos tributários constituídos	39	23
Créditos tributários baixados	(34)	(21)
Saldo em 30 junho de 2015		
Crédito tributário	79	47

c) Expectativa de realização do Crédito Tributário

Com base em estudo realizado pela Administração, considerando-se a expectativa de geração de resultados tributáveis, a realização do crédito tributário se dará em até 2 anos, assim distribuídos:

	Valor nominal	Valor presente
2015	43	40
2016	22	18
2017	61	45
Total de créditos tributários	126	103

O valor presente do crédito tributário foi apurado considerando-se a taxa Selic projetada para os anos de realização.

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM
Demonstração das mutações do patrimônio líquido
 Em milhares de reais

d) Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido

Conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado.

	30/06/2015		30/06/2014	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Resultado antes da tributação e da participação no lucro	1.038	1.038	441	441
Resultado de participação nos lucros	(47)	(47)	(48)	(48)
Base de cálculo	991	991	393	393
Alíquota de tributação	25%	15%	25%	15%
	<u>248</u>	<u>149</u>	<u>98</u>	<u>59</u>
Efeito tributário sobre diferenças temporárias (*)				
Provisão para Participação nos Lucros	(14)	(8)	(7)	(4)
Demais Provisões	14	7	18	10
Efeito tributário sobre diferenças permanentes	6	10	(6)	4
Prejuízo Fiscal/Base Negativa a compensar				
Imposto de renda e contribuição social a pagar	254	158	103	69
Imposto de renda e contribuição social - exercícios anteriores	<u>(3)</u>		-	-

15. Critérios de tributação

A BANCOOB DTVM optou pelo critério de tributação com base no Lucro Real com o pagamento do imposto mensal, determinada sobre a base de cálculo estimada de acordo com o artigo 2º da Lei nº 9.430/96, e, por estar autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN apura o PIS e o COFINS sobre o faturamento mensal de acordo com a Lei nº 9.718/98.

A BANCOOB DTVM, ainda, apura e recolhe o ISS sobre a prestação dos serviços de administração pago pelos fundos de investimentos na alíquota de 5% (cinco por cento), de acordo com o Decreto nº 25.508/2005.

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM
Demonstração das mutações do patrimônio líquido
 Em milhares de reais

16. Transações com partes relacionadas

a) Fundos de investimentos

A BANCOOB DTVM foi instituída pelo Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB, para a administração dos recursos de terceiros aplicados nos fundos de investimentos.

Demonstramos abaixo os saldos de administração dos fundos:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
RECEITAS	2.537	2.009
Receitas de Prestação de Serviços	2.537	2.009
	<u>2015</u>	<u>2014</u>
ATIVO	610	448
Rendas a receber	610	448

O patrimônio dos fundos de investimento administrado pela BANCOOB DTVM totalizava:

Fundos	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Sicoob FI RF	726	276.288
Microfin FI RF Cred Priv LP	16.911	15.592
Minascoop FI RF Crédito Privado	98.513	130.862
Coopmútuo FI Multimercado Cred Priv	589.391	530.935
Bancoob Centralização FI RF Cred Priv	619.414	424.623
Bancoob FI Ded St Saúde Sup ANS	49.165	30.813
Unicred SP FI RF - Crédito Privado	61.695	64.056
Unicred SC FI RF - Crédito Privado	51.640	44.590
Unicred MG FI RF - CP Inv Qualificado	73.167	83.663
Invest RIO FI RF - Crédito Privado	121.016	77.788
Bancoob FIC de FIA Indexado Ibovespa	344	409
Unicoob Fdo Inv - RF - Crédito Privado	38.412	33.852
Sicoob DI RF Referenciado	116.044	76.209
Sicoob Cocred FI RF Crédito Privado	66.291	14.023
Sicoob Central SC FI RF Crédito Privado	69.333	97.333
Sicoob Previdenciário FI RF IMA-B	10.888	8.137
Sicoob Institucional FI RF Crédito Privado	138.248	-
Total	<u>2.121.198</u>	<u>1.909.173</u>

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM
Demonstração das mutações do patrimônio líquido
 Em milhares de reais

b) Gestão de Fundos

A BANCOOB DTVM presta serviços de gestão dos fundos com patrimônio líquido de:

Carteiras administradas	2015	2014
Sicoob Previ	220.460	137.053
Sicoob Crediminas	3.051.093	2.526.807
Sicoob Central ES	902.368	582.870
Sicoob Central CECREMGE	198.668	116.349
FGCoop - Fundo Garantidor das Cooperativas	290.457	155.960
Sicoob Central CECRESP	688.341	-
Unicred AMOC	51.872	-
Sicoob Central NORTE	433.675	-
(*) Bancoob FIDC	-	6.216

(*) O Fundo FIDC foi encerrado em 30/05/2014.

c) Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

A BANCOOB DTVM mantém o contrato de prestação de serviços com o BANCOOB de *Compliance*, Recursos Humanos, Normatização, Assessoramento Jurídico, Contabilidade, Atividade de Suporte de TI e Serviços de Administração sem ônus, além de depósitos bancários e aplicações financeiras em CDB's pós-fixados do BANCOOB:

	2015	2014
Depósitos bancários	13	6
Títulos e valores mobiliários	3.308	2.575
Total	3.321	2.581
	2015	2014
Resultado com títulos e valores mobiliários	192	148

d) Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui o Diretor Superintendente, o Diretor de Administração e Controle e o Diretor de Gestão de Recursos de Terceiros. A remuneração paga aos Diretores está demonstrada a seguir:

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM
Demonstração das mutações do patrimônio líquido
Em milhares de reais

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Encargos Sociais	212	167
Benefícios sociais	37	21
Seguros	9	11
Remuneração	614	548
Plano de aposentadoria e pensão	14	16
Total	<u>885</u>	<u>763</u>

17. Outras Informações

a) Seguros

A BANCOOB DTVM adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, tendo em vista a natureza de sua atividade.

b) Instrumentos Financeiros Derivativos

A BANCOOB DTVM não operou com instrumentos financeiros derivativos especulativos nos semestres findos em 30 de junho de 2015 e de 2014.

c) Contingências

A BANCOOB DTVM não possui contingências.

d) Benefícios a empregados

i) Previdência complementar

A BANCOOB DTVM é patrocinadora da Fundação Sicoob de Previdência Privada - Sicoob Previ, constituída em novembro de 2006, que proporciona aos seus participantes e dependentes benefícios de previdência complementares aos da previdência oficial básica na modalidade de contribuição definida.

Em 30 de junho de 2015, a BANCOOB DTVM contava com oito participantes (2014 - oito participantes), as despesas com a Sicoob Previ totalizaram R\$ 18 (2014 - R\$ 25) e estão contabilizadas em despesas de pessoal.

ii) Participação nos lucros

A BANCOOB DTVM oferece a seus empregados participação nos lucros (PLR), calculada conforme Acordo Coletivo de Trabalho. No 1º semestre de 2015 foi provisionado o valor de R\$ 42 (2014 - R\$ 45) registrados em Outras obrigações sociais e estatutárias.

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM
Demonstração das mutações do patrimônio líquido
Em milhares de reais

e) Alterações na legislação tributária

A Medida Provisória nº 627 (MP 627), foi convertida na Lei nº 12.973 em 13 de maio de 2014, alterando a Legislação Tributária Federal sobre os tributos IRPJ, CSLL, PIS e COFINS.

A principal alteração trazida pela Lei foi:

Revogação do Regime Tributário de Transição (RTT), disciplinando os ajustes decorrentes dos novos métodos e critérios contábeis introduzidos em razão da convergência das normas contábeis brasileiras aos padrões internacionais;

A BANCOOB DTVM não possuía ajuste referente ao RTT.

Em 22/05/2015 foi publicado a MP 675, que alterou a Lei 7.689/88, elevando a Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido de 15% para 20%.

A alteração passa a vigorar a partir do dia 1º de setembro de 2015, e tratou exclusivamente da alteração da alíquota para as instituições financeiras, seguros privados, e de capitalização.

Cabe salientar que a referida MP carece de conversão em Lei para eficácia.

f) Resultado não operacional

Em junho de 2015 a Bancoob DTVM recebeu a título de doação do Bancoob, imobilizado cujo ganho de capital totalizou a quantia de R\$ 41.

18. Gerenciamento de riscos

a. Risco operacional

As diretrizes para gestão de riscos operacionais encontram-se registradas na Política Institucional de Risco Operacional do Sicoob, que foi aprovada pelo Colegiado da Diretoria e pelo Conselho de Administração do Bancoob (Controlador).

O processo de gerenciamento de riscos operacionais consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação e tratamento.

As perdas operacionais são comunicadas à Gerência de Controles Internos que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados ao Colegiado da Diretoria e aos Conselhos de Administração do Bancoob (Controlador).

A metodologia de alocação de capital utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM
Demonstração das mutações do patrimônio líquido
Em milhares de reais

Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/2006 e à Circular BC 3.678/2013, encontram-se disponíveis no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) o relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de risco operacional e o relatório de gerenciamento de riscos – Pilar III.

b. Riscos de mercado e de liquidez

O Bancoob (Controlador) aderiu à Política Institucional de Gerenciamento de Riscos de Mercado e de Liquidez, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob. Cabe ao Bancoob a responsabilidade pela estrutura centralizada de gestão dos riscos de crédito, de mercado e de liquidez, conforme previsto no art. 9º da Resolução CMN 3.464/2007, art. 9º da Resolução CMN 3.721/2009 e no art. 8º da Resolução CMN 4.090/2012.

A estrutura de gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez do Bancoob é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição aos riscos.

A Política Institucional de Gerenciamento de Riscos de Mercado e de Liquidez define a adoção dos seguintes procedimentos:

- a) utilização do *VaR – Value at Risk* para mensurar o risco de mercado;
- b) análise de descasamentos para avaliação de impacto na margem financeira;
- c) limite máximo para a exposição a risco de mercado;
- d) realização periódica de *backtests* dos modelos de cálculo de risco de mercado;
- e) limite mínimo de liquidez;
- f) projeção do fluxo de caixa para 90 dias;
- g) diferentes cenários de simulação de perda em situações de *stress*;
- h) planos de contingência.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados periodicamente por equipes de auditoria interna. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para promover melhorias no gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez.

Em cumprimento às Resoluções CMN 3.464/2007 e 4.090/2012 e à Circular BCB 3.678/2013, encontram-se disponíveis no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) o relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez e o relatório de gerenciamento de riscos – Pilar III.

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM
Demonstração das mutações do patrimônio líquido
Em milhares de reais

c. Risco de crédito

O Bancoob (Controlador) aderiu à Política Institucional de Gerenciamento de Risco de Crédito, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

Cabe ao Bancoob a responsabilidade pela estrutura centralizada de gestão do risco de crédito, de mercado e de liquidez, conforme previsto no art. 11º da Resolução CMN 3.721/2009.

O risco de crédito decorre da probabilidade de uma contraparte não honrar seus compromissos. Para mitigar o risco de crédito, o Bancoob dispõe de modelos de análise e de classificação de riscos com base em dados quantitativos e qualitativos, a fim de subsidiar o processo de atribuição de limites de crédito, visando manter a boa qualidade de sua carteira. O Bancoob realiza testes periódicos de seus modelos de classificação de riscos, garantindo a constante atualização dos pesos e das variáveis consideradas.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito prevê:

- a) adequada validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- b) estimativa (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;
- c) procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;
- d) procedimentos para a recuperação de créditos;
- e) sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;
- f) informações gerenciais periódicas para as entidades do Sistema.

As normas internas de gerenciamento de risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos.

Os processos de crédito e de gerenciamento de risco de crédito são claramente segregados e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade no âmbito do Sicoob.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados periodicamente por equipes de auditoria interna. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para promover melhorias no gerenciamento de risco de crédito.

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM
Demonstração das mutações do patrimônio líquido
Em milhares de reais

Em cumprimento à Resolução CMN 3.721/2009 e à Circular BC 3.678/2013, encontram-se disponíveis no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) o relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de risco de crédito e o relatório de gerenciamento de riscos – Pilar III.

Diretoria

Francisco Ney Magalhães Júnior – Diretor Superintendente
Ricardo de Almeida Horta Barbosa – Diretor de Administração e Controle
Alexandre Queiroz Vivacqua – Diretor de Gestão de Recursos de Terceiros

Contador

Primo João Cracco
CRC-SP 149.703/O-2 - S - DF